

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Sulpirida no tratamento para fogachos: um ensaio clínico randomizado, duplo cego e comparado a placebo
<b>Autor</b>	HANDRIA RODRIGUES DA SILVA
<b>Orientador</b>	MARIA CELESTE OSORIO WENDER

Título: Sulpirida no tratamento para fogachos: um ensaio clínico randomizado, duplo cego e comparado a placebo

Handria Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Maria Celeste Osório Wender<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Ritter dos Reis. Iniciação Científica Voluntária do Grupo de Pesquisa Climatério e Menopausa - Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

<sup>2</sup>Professora Titular. Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Apresentação:** Os fogachos interferem diretamente na qualidade de vida das mulheres climatéricas. A terapia estrogênica é a opção de tratamento mais eficiente para essas pacientes. Contudo, na presença de contraindicações ao uso da hormonioterapia, é importante que outros fármacos sejam testados. Esse estudo objetiva avaliar a redução dos sintomas vasomotores com o uso de Sulpirida na dose de 50mg/dia.

**Métodos:** Trata-se de um Ensaio Clínico randomizado duplo-cego paralelo controlado por placebo o qual ocorreu de março de 2016 a janeiro de 2017. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, registrado na Plataforma Brasil sob o CAAE 26901714.9.0000.5327. As mulheres foram recrutadas por chamamento nos jornais locais e por meio de atendimento no Ambulatório de Climatério do Hospital de Clínicas. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as mulheres preencheram um questionário diário, por um mês, no qual registravam o número de fogachos que haviam apresentado nas últimas 24 horas. Foram incluídas 37 mulheres na menopausa com média de pelo menos cinco episódios de fogachos por dia. Após avaliação clínica e laboratorial, preenchidos os critérios de inclusão, as participantes foram randomizadas em dois grupos: Sulpirida 50mg/dia ou comprimidos de placebo (idênticos ao ativo) por 60 dias, durante os quais, o diário de fogachos era sempre preenchido. A média de fogachos por semana foi usada para comparar os dois grupos por meio de um modelo de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), usando o programa SPSS, versão 18.0. Para todas as análises, a significância foi estabelecida como  $p \leq 0,05$ . Variáveis categóricas foram apresentadas como frequências absolutas e relativas, enquanto variáveis contínuas foram expressas como médias e desvios padrões, ou medianas e percentis 25 e 75.

**Resultados:** A amostra foi composta por 28 mulheres que completaram o estudo. Foram excluídas seis participantes (16,2%) por não completarem os critérios de elegibilidade e três (8,1%) por perda de seguimento. Os grupos foram homogêneos para todas as variáveis sociodemográficas analisadas. A média de idade das pacientes foi de  $54,05 \pm 4,0$  anos. No início, a média de fogachos por dia no grupo da Sulpirida era de  $60,3 \pm 22,8$  e de  $75,5 \pm 28,2$  no grupo placebo. O grupo das mulheres que usaram Sulpirida reduziu significativamente essa frequência quando comparado ao grupo placebo ( $p=0,019$ ). A redução de média foi de 32,5 pontos no grupo Sulpirida e de 10,4 no grupo placebo após oito semanas de estudo. Não houve efeito adverso clinicamente significativo em nenhum dos dois grupos.

**Conclusões:** O estudo concluiu que a Sulpirida foi eficaz em reduzir os sintomas vasomotores no grupo de mulheres testadas. Tal resultado possibilita a inferência de que as mulheres com contraindicação à terapêutica hormonal possam se beneficiar desta opção terapêutica para o controle dos sintomas vasomotores do climatério. No entanto, vale ressaltar a necessidade que estes resultados sejam confirmados em novas pesquisas para confirmar nosso achado.